

## OCUPEMBA: PROMOVENDO CIDADANIA COM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

OCUPEMBA: PROMOTING CITIZENSHIP WITH  
A COMMUNITY BASED-LEARNING APPROACH

*\*Bruno Azevedo de Andrade Barbosa, \*Leticia Rigotti Li Puma, \*Lucas Bruxellas Parra, \*Talita Correa Santos,  
\*\*Marta Maria Assumpção Rodrigues*

### RESUMO

Este artigo relata a experiência de um grupo de alunos de Gestão de Políticas Públicas da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo na idealização e condução de atividade de extensão na região de Sapopemba, zona leste do município de São Paulo. Descreve as principais dificuldades enfrentadas nas etapas de formulação e implementação do Projeto OCUPEMBA – Oficinas Culturais de Sapopemba, assim como nas fases de monitoramento e avaliação de seus resultados. O objetivo das oficinas, ainda em curso, é oferecer educação complementar para crianças e adolescentes entre cinco e doze anos em situação de risco que residem no bairro Pró-Morar. O projeto busca ser um vetor de incentivos para que o público alvo se reconheça como potencial agente transformador de seu ambiente.

**Palavras-chave:** Projeto de extensão. Cidadania. Política pública.

### ABSTRACT

This article describes the experience of a group of students of Public Policy Management, School of Arts, Sciences and Humanities, University of São Paulo, in creating and conducting educational activities in Sapopemba, a region located at the East Side of São Paulo SP. It presents the main difficulties found not only to design and implement the Project OCUPEMBA – Cultural Workshops in Sapopemba, but also to monitor and evaluate its results. The aim of this project, which is still taking place, is to offer complementary education for children and teens from five to twelve years old who reside in the Pró-Morar district, and live at risk. The objective of this project is to become an array of incentives, so as the audience may recognize itself as potential transforming agents in its environment.

**Key words:** Community based-learning project. Citizenship. Public policy.

---

\* Alunos do curso de Gestão de Políticas Públicas da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP). \*\* Cientista política, professora doutora da EACH-USP. Av. Arlindo Bétio, 1000 – Ermelino Matarazzo – São Paulo - SP – 02838-080 – e-mail: mmar@usp.br.

## INTRODUÇÃO

### O QUE É O OCUPEMBA

O OCUPEMBA – *Oficinas Culturais de Sapopemba* é um projeto sociocultural voltado para crianças e adolescentes de cinco a doze anos que residem no bairro Pró-Morar, localizado próximo ao Jardim São Rafael, na região de Sapopemba, zona leste de São Paulo. O projeto recebe fomento da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo e é executado desde setembro de 2010 por alunos do curso de Gestão de Políticas Públicas da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP, em local cedido por uma organização não governamental (ONG), situada no Ministério Restauração<sup>†</sup>.

O objetivo principal deste projeto de extensão é fomentar externalidades positivas no seu público alvo através da oferta de educação complementar. Para isso, busca estimular o desenvolvimento de uma consciência coletiva nos participantes, esclarecendo alguns aspectos básicos referentes aos direitos de cidadania. Desta forma, o OCUPEMBA procura ser um vetor de incentivos para que seus participantes se reconheçam como agentes transformadores potenciais em seu ambiente.

Durante as fases de formulação e realização do projeto ocorreram vários imprevistos. Para contorná-los, os alunos elaboraram diversas ações, que serão apresentadas ao longo do artigo. No momento, a proposta é desenvolvida por meio de duas atividades principais, as Oficinas de Cidadania e as Oficinas de Inglês, que acontecem uma vez por semana. Nelas, busca-se promover a participação ativa do público alvo através da interatividade e socialização em grupo. Para estimular o senso crítico e o desenvolvimento cognitivo dos participantes, diversas atividades lúdicas (brincadeiras, teatrinhos, música, vídeos, produção de artesanato) e jogos cooperativos foram criados.

Este artigo<sup>‡</sup> descreve o surgimento do Projeto OCUPEMBA – Oficinas Culturais de Sapopemba e

analisa alguns resultados preliminares tanto com relação à percepção que essas crianças e adolescentes têm adquirido sobre noções de cidadania quanto no que diz respeito ao aprimoramento educacional daqueles que têm participado do trabalho. Em função da originalidade e sucesso do Clubinho Fala-Matraca (que integra as Oficinas de Cidadania), o artigo dará ênfase aos resultados obtidos a partir dessa atividade.

### OCUPEMBA: SURGIMENTO E DESDOBRAMENTO

A idéia de criar o Projeto OCUPEMBA surgiu durante visita que um grupo de alunos do curso de Gestão de Políticas Públicas da USP realizou, em outubro de 2009, ao 70º Distrito Policial da Vila Ema, região de Sapopemba, localizado à Rua Otávio Alves Dundas Ciriaco Cardoso, 390, durante a Semana de Visitas às Delegacias de Polícia, promovida por um *pool* de ONGs denominado Altus Global Alliance<sup>§</sup>. Naquela oportunidade, os discentes foram recebidos pelo então chefe dos investigadores, o doutor Carlos Roberto da Silva Vilanova, conhecido como dr. Vila, que, além de apresentar a repartição, expôs suas idéias para humanizar os espaços e serviços prestados pelo 70º DP à população da região, lamentando o fato de que, num ambiente tão carente de equipamentos de lazer, o espaço do deck e das quadras fosse subutilizado pela comunidade.

Conjuntamente aos ambientes padrões de uma delegacia de polícia, o 70º DP possui duas quadras esportivas, um pequeno deck e duas salas, onde funcionava um Telecentro Comunitário e onde aulas de artesanato e ginástica eram oferecidas para a comunidade local. As quadras e o deck eram frequentados esporadicamente por crianças para jogar bola; as atividades promovidas nas duas salas eram desenvolvidas em parceria com a ONG Ministério Restauração.

A partir do diálogo estabelecido entre os alunos e o chefe dos investigadores surgiu a ideia do Projeto OCUPEMBA, cuja intenção era suprir a demanda por atividades culturais para crianças em situação de risco, colocando à disposição os espaços do 70º DP.

† Ministério Restauração é uma organização evangélica mundial, cujo público-alvo é constituído por crianças carentes e suas comunidades. A entidade oferece cursos de música, capoeira, computação, dança, inglês, entre outros, e busca desenvolver o autossustento através de parcerias e trabalho em rede com igrejas, missões e ministérios similares. Disponível em <<http://restaura.wordpress.com>>. Acesso em: 4 set. 2011.

‡ O mesmo foi escrito durante a estada da docente no Kellogg Institute for International Studies, University of Notre Dame (Guest Scholar Program).

§ A Semana de Visitas a Delegacias de Polícia (Polícia Semana) é um evento global anual que é organizado pela Altus Global Alliance, um conjunto de seis ONGs que atua em diversos países para melhorar o sistema de justiça criminal, avaliar a qualidade de serviços prestados por departamentos de polícia à comunidade, identificar boas práticas policiais, fortalecer a prestação de contas pela polícia, além de promover os direitos humanos. Disponível em <<http://www.altus.org>>. Acesso em: 4 set. 2011.

A expectativa era que essas ações pudessem gerar não apenas uma aproximação maior entre a comunidade e a Polícia Civil, mas principalmente uma diminuição dos índices de criminalidade local. A proposta foi bem recebida pelo dr. Vila, que autorizou prontamente a atuação dos universitários junto aos espaços da delegacia.

Com a ideia semiestruturada, alunos de Gestão de Políticas Públicas da USP formaram um grupo, o qual foi responsável pela redação do projeto de extensão. Iniciou-se, então, a busca pelo entendimento dos procedimentos burocráticos necessários para a sua apresentação; primeiro, pelo site da USP e, em seguida, por visitas à Comissão de Cultura e Extensão (CCEEx) da EACH. Funcionários da comissão disponibilizaram o formulário a ser preenchido com dados do projeto (objetivos, público alvo, metodologia, cronograma, orçamento, etc.) e esclareceram a respeito da necessidade de o grupo ter um professor responsável pelas atividades a serem desenvolvidas. A professora Marta Maria Assumpção Rodrigues aceitou o convite e orientou o grupo a realizar um diagnóstico da região e do público alvo, além de obter a autorização formal para uso do espaço da delegacia.

Contudo, já na fase de formulação do projeto, os alunos enfrentaram duas dificuldades principais. A primeira relacionou-se ao, talvez, frágil canal de comunicação que os alunos da EACH mantêm com a Comissão de Cultura e Extensão<sup>¶</sup>. A segunda dificuldade enfrentada deveu-se a um motivo de outra natureza. Entre o processo de elaboração e aprovação do projeto, o chefe dos investigadores do 70º Distrito Policial da região da Sapopemba, o dr. Vila, depois de ser transferido para o 73º DP (Jaçanã), foi assassinado em 17 de fevereiro de 2010 [3].

Sua morte causou tal consternação no grupo que alguns membros decidiram pela desistência da empreitada. Essa perda acarretou também a inviabilidade de utilização do espaço da delegacia para realização das

atividades planejadas. Essas dificuldades, somadas a não aprovação de bolsas de extensão para os integrantes do projeto<sup>\*\*</sup>, desmotivaram alguns componentes do grupo, que acabaram se envolvendo em outras atividades universitárias com remuneração (estágios, iniciação científica). Assim, apenas três discentes que iniciaram o projeto permaneceram na fase de sua realização.

Todavia, a ONG sediada no Ministério Restauração, conhecendo a proposta do OCUPEMBA, apresentou convite para que o projeto fosse desenvolvido numa das cinco comunidades que a ONG atua (bairro Pró-Morar). Diante dessa nova situação, os objetivos, as atividades e a metodologia da pesquisa precisaram ser repensados.

## **REDESENHO DA PESQUISA, PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E MONITORAMENTO DAS ATIVIDADES**

A versão original do projeto, em função da quantidade inicial de membros da equipe e do local acordado, previa que seriam desenvolvidas atividades de lazer e recreação nas quadras, além das Oficinas de Inglês e Espanhol na sala multiuso. O deck seria utilizado para a realização das Oficinas de Cidadania e das Rodas de Leitura. As atividades ocorreriam três vezes por semana, e todos os membros da equipe seriam oficinairos. No novo contexto, os objetivos da pesquisa tiveram de ser redesenhados e um novo diagnóstico foi elaborado. Essas atividades tomaram dois meses. Assim, a implementação do projeto, prevista para março de 2010, aconteceu em setembro do mesmo ano.

As atividades dessa primeira etapa do OCUPEMBA versaram sobre Oficinas de Cidadania e Inglês. A Oficina de Cidadania foi denominada para as crianças de Clubinho Fala-Matraca. Essa atividade, implementada entre setembro e dezembro de 2010, consistiu, basicamente, em ouvir o que o público alvo teria a dizer sobre o seu cotidiano, vida escolar e familiar, entre outros temas. Durante o período, as oficinas foram

¶ A expectativa dos alunos era que as atividades de extensão fossem iniciadas em meados de 2010. Para isso, entregaram o projeto à CCEEx em janeiro de 2010, que recebeu parecer favorável do Comitê Executivo de Fomento às Iniciativas de Cultura e Extensão e foi aprovado pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo em 22 de abril daquele ano. Entretanto, nem os discentes envolvidos no OCUPEMBA nem a professora responsável pelo projeto foram notificados. Só em junho de 2010, quando um dos membros da equipe foi à CCEEx da EACH buscar informações sobre o edital ProExt e mencionou o nome OCUPEMBA, um funcionário se lembrou do projeto e averiguou que ele já havia sido aprovado há quase dois meses. Esse fato resultou na alteração do cronograma inicial estabelecido pela equipe.

\*\* Vale enfatizar que funcionários da CCEEx orientaram os alunos que inserissem no orçamento do projeto apenas os gastos referentes ao material a ser utilizado nas atividades e ao transporte, e assim foi elaborada a proposta orçamentária do OCUPEMBA. Posteriormente à aprovação, os funcionários esclareceram que as bolsas de auxílio também deveriam ter sido incluídas no orçamento. Não é preciso dizer que a informação inadequada acarretou prejuízo para que o projeto fosse implementado como planejado.

desenvolvidas por três extensionistas, que haviam participado do projeto desde sua formulação preliminar.

Nos meses iniciais de 2011, o projeto foi retomado (segunda etapa) com algumas reformulações, inclusive nas atividades do Clubinho. Os debates (ou conversas) em sala passaram a ser direcionados para questões como respeito mútuo, cooperação, cuidado de si, autoestima, meio ambiente, ética e cidadania. No período, duas extensionistas se desligaram do grupo e quatro novos membros foram incorporados, perfazendo um total de cincoicineiros.

O Clubinho Fala-Matraca ocorre uma vez por semana com crianças entre cinco e doze anos e tem carga horária de duas horas. Todas as atividades do clubinho têm sido desenvolvidas através de ações lúdicas, jogos cooperativos, atividades musicais e artísticas. Mais recentemente (segundo semestre de 2011), novos temas foram incorporados às conversas, como racismo, relações de gênero, diversidade cultural e religiosa, além de educação ecológica e ambiental. Sobre o tema educação ambiental, por exemplo, trabalhamos questões como o ciclo da água, a importância de tratar o lixo, de reduzir o consumo desnecessário, de reutilizar e reciclar materiais orgânicos e não orgânicos etc.

Contudo, a Oficina de Cidadania preserva a meta original do projeto: proporcionar um espaço de aprendizado, onde as crianças possam se expressar livremente, discutir seus problemas e compartilhar suas experiências. As Oficinas de Inglês, por sua vez, são realizadas uma vez por semana com carga horária de uma hora. As aulas de Inglês são ministradas através de músicas e brincadeiras. Desta forma, as oficinas são organizadas da seguinte forma: conversa inicial e relatos da semana; recapitulação da temática trabalhada anteriormente; breve explicação sobre a temática do dia; abordagem lúdica do tema; considerações finais e recados sobre a próxima oficina.

## PROCEDIMENTOS E RESULTADOS

A metodologia adotada no Projeto OCUPEMBA tem como base os modelos dos ciclos das políticas públicas [6] e o incrementalista, que também é conhecido como *método das ramas* [4, 5]. O modelo dos ciclos das políticas públicas apresenta uma forma simples de compreender o processo (complexo) de produção das políticas e pode ser utilizado em qualquer situação.

Segundo Assumpção Rodrigues, “trata-se de uma interpretação que se serve muito mais como um recurso para fins de análise do que como referência a um fato real” [1]. Nessa ótica, as políticas públicas são concebidas como um *processo* que se compõe de um conjunto de atividades (“etapas” ou “estágios”): agenda, formulação, implementação e avaliação.

Já o modelo das ramas entende que, devido à complexidade de determinadas situações e às inúmeras restrições – de tempo, recursos financeiros e de capacidades humanas – envolvidas em uma política pública, o sucesso desta ocorrerá apenas de forma paulatina, a partir de uma ação inicial, seguida de aproximações sucessivas. Essas aproximações, por sua vez, contemplarão valores não percebidos anteriormente e possibilitarão a adequação entre meios e técnicas necessárias ao enfrentamento de situações problemáticas. Nestes termos, ações incrementais, contínuas e permanentes constituem ingredientes fundamentais para nos aproximarmos das melhores soluções possíveis.

O Projeto OCUPEMBA iniciou suas atividades em condições e ambientes inesperados. Para suprir estes incidentes foram necessárias diversas adaptações. Assim, parte do trabalho de planejamento inicial foi perdida. Passou-se, então, a construir uma nova base de procedimentos que viabilizasse o desenvolvimento das atividades (oficinas) propostas. Todas essas informações permitiram a modificação paulatina e segura do projeto, no momento de sua implementação.

A coleta de dados ocorreu por meio de diversos instrumentos: lista de presença; lista de tarefas de casa (realizadas pelos alunos); reuniões com registro em ata; relatórios semanais dosicineiros; pesquisas bibliográficas; e entrevista com os participantes, orientada por roteiro.

### LISTAS DE PRESENÇA

A partir de maio de 2011 passamos a contabilizar a presença das crianças nas oficinas. Esse procedimento nos mostrou quem participa com maior (ou menor) frequência e qual o grau de rotatividade das crianças que ali comparecem. Esse procedimento possibilitou não apenas o redirecionamento da temática (e metodologia) utilizada, na medida em que adquirimos maior conhecimento sobre o perfil dos participantes, mas também a descoberta de que há um número de crianças que invariavelmente estão presentes em todas as oficinas. A atenção dedicada a esses alunos ajudou

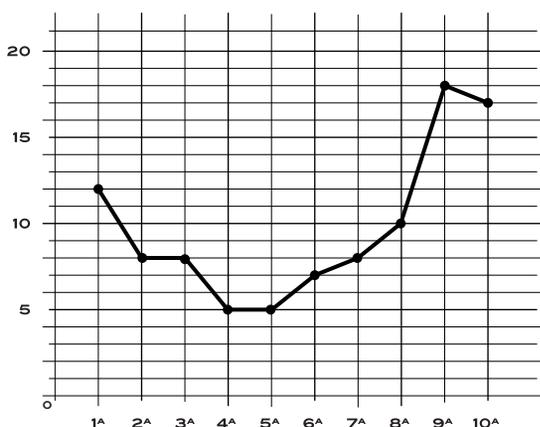
o grupo a constatar que crianças mais presentes captam melhor as mensagens das oficinas, aprendendo e se divertindo mais do que as que menos participam (Tabela I, ver Anexo).

A média aritmética de crianças presentes nas oficinas durante o primeiro semestre de 2011 é 7,71 (desvio padrão 2,4997<sup>††</sup>). A frequência de meninas e meninos foi calculada separadamente. No período, a média de meninas presentes nas oficinas foi 5,7; a dos meninos foi 1,8 (Tabela 2, ver Anexo).

Já a média de crianças presentes nas oficinas no segundo semestre de 2011 é 14,66 (desvio padrão 4,04<sup>‡‡</sup>). A média de participação das meninas em agosto foi de 10,33; dos meninos, 4,6. A média total das crianças presentes nas oficinas foi 11,19 (desvio padrão 4,34). Separando os sexos, observa-se a média total de 7,1 meninas e 2,7 meninos. Estamos realizando esforços para que essa discrepância de gênero seja eliminada ou bastante minimizada. Vale ressaltar, entretanto, que a média da presença dos meninos no segundo semestre aumentou.

#### GRÁFICO 1

##### Número de crianças presentes nas oficinas



A partir do gráfico acima, nota-se, no geral, que o número de crianças presentes nas oficinas aumentou. Mas atribuímos o decréscimo registrado entre a 1ª

†† O desvio padrão revela a variação de crianças nas oficinas.

‡‡ A partir do desvio padrão apresentado nas etapas 1 e 2 do projeto, verificou-se que no primeiro semestre (etapa 1), apesar de registrar uma média menor de crianças presentes do que no segundo semestre (etapa 2), a variação média de frequência dessas crianças era menor.

e a 4ª oficinas à falta de experiência dosicineiros e/ou motivos externos (como dias chuvosos ou festas na região). Após a quinta oficina o número de crianças aumentou significativamente, chegando a 18 crianças na penúltima Oficina contabilizada e a 17, na última. A média de crianças presentes nas oficinas no primeiro semestre era 7,71. No segundo semestre, este número saltou para 14,66. O aumento de comparecimento nas oficinas sinaliza uma satisfação por parte das crianças e uma conseqüente divulgação por parte delas<sup>§§</sup>.

#### LISTA DE TAREFAS

Junto à lista de presença, foi anexado o controle das atividades de casa. Essas tarefas procuram despertar o interesse sobre os assuntos trabalhados em sala e auxiliar na fixação do conteúdo. De forma prática, esses procedimentos exemplificam como os conhecimentos aprendidos nas oficinas podem ser utilizados na vida cotidiana.

Sobre as tarefas de casa, vale observar:

- a dificuldade que algumas crianças têm para ler e escrever; por isso, evita-se pedir tarefas que necessitem de relatos escritos;
- no caso da criança não realizar a tarefa, os oficinairos reforçam a importância de fazê-la, mostrando sua relevância para a fixação do conteúdo.

#### REUNIÕES E RELATÓRIOS

A partir de 2011, passamos a adotar a prática de relatórios semanais sobre as atividades ministradas. Desde o início do projeto, o grupo realiza reuniões sistemáticas para discutir o andamento dos trabalhos. Essas reuniões, semanais e presenciais, são registradas em ata. A pauta, geralmente, segue o seguinte formato: leitura da ata anterior; troca de impressões sobre a última oficina e debate sobre as melhorias que podem ser incorporadas nas atividades; discussão do tema e das atividades da próxima oficina; e responsabilidades de cada membro da equipe em relação às tarefas práticas e de gerência do projeto.

A criação de um modelo de ata facilitou consideravelmente a organização das reuniões, a divisão de tarefas, além de gerar um maior comprometimento da equipe. Além das atas de reuniões, também é feito,

§§ A entrevista com a menina Emile, por exemplo, indica a eficácia da divulgação (boca a boca), entre as crianças. Ao responder a pergunta: "O que te trouxe aqui?", Emile disse que uma amiga havia lhe contado sobre as atividades do Clubinho.

semanalmente, um relatório sobre a última oficina, para registro das dificuldades, melhor compreensão da realidade local e aprimoramento do projeto. Os relatórios são lidos em reunião e enviados por *e-mail* aos extensionistas. Para cada oficina é elaborado um relatório contando sobre o desenvolvimento das atividades do dia.

#### **PESQUISAS BIBLIOGRÁFICAS**

As pesquisas bibliográficas, por sua vez, têm como objetivo subsidiar os temas abordados com suporte científico e auxiliar na melhoria das técnicas pedagógicas adotadas. Alguns dos oficinairos possuem experiência no desenvolvimento de atividades socioeducativas e recreativas, o que auxilia no processo de planejamento.

#### **ENTREVISTA**

No mês de agosto de 2011, elaboramos um questionário sintético, com perguntas muito simples e que foram dirigidas às crianças. Esse procedimento (entrevista) buscou descobrir o conteúdo adquirido durante as oficinas e como ele é relacionado e utilizado no cotidiano do público focado. Procurou-se verificar também o(s) motivo(s) que leva(m) as crianças a participarem das oficinas (suas preferências sobre assuntos específicos, conhecimentos adquiridos e o grau de acolhimento do ambiente ofertado). As perguntas que compunham o roteiro de entrevista eram:

- O que você acha do Clubinho? E das aulas de Inglês?
- O que lhe trouxe aqui?
- O que você aprendeu até agora?
- Você usou o que aprendeu aqui? O que você usou? Como você usou?
- Qual a sua oficina preferida? Por que?

A pergunta “O que lhe trouxe aqui?” procurou descobrir os motivos das crianças participarem das oficinas. As respostas eram abertas e nem sempre foram claras. Há, no entanto, alguns elementos comuns que podem mostrar os motivos da participação. Classificamos estes elementos como diversão; simpatia com os oficinairos; aprendizado; inexistência de atividades mais atrativas no local; questões religiosas; e falta de um responsável para cuidar da criança em casa. Porém, a grande maioria respondeu que vai ao OCUPEMBA porque as atividades oferecidas são divertidas. Alguns disseram que comparecem porque os “tios” – oficinairos – são “legais”; outros, porque

“aprendem coisas”. Cinco disseram que vão, pois “não têm nada para fazer”. Duas crianças disseram que vão por questões religiosas; as mais novas (duas crianças) disseram que vão porque não têm com quem ficar em casa. Podemos observar que as influências de fatores de afinidade com o projeto são mais relevantes do que as pressões externas. As questões “O que você aprendeu até agora?” e “Você usou o que aprendeu no Clubinho? O que você usou? Como você usou?” procuravam descobrir o conteúdo absorvido pelas crianças e como elas se relacionaram, de forma prática, com esses conhecimentos. Verificou-se que sete das nove crianças que responderam a essas questões conseguiram identificar conteúdos aprendidos. A criança mais nova (seis anos) não conseguiu relatar seu aprendizado, mas afirmou que aprendeu brincadeiras e músicas. As crianças com idades entre nove e onze anos relacionaram o aprendizado sobre o meio ambiente com a interação humana e deram exemplos de como podem e como estão agindo para preservar o ambiente em que vivem e mantê-lo mais saudável. Diversos participantes mencionaram que aprenderam a não jogar lixo no chão/na rua, que a reciclagem pode ajudar a deter o consumo desnecessário e a poluição ambiental e ainda ser divertida (utiliza-se material reciclado nas aulas de artesanato). Alguns participantes mencionaram as aulas de pintura do Clubinho Fala-Matraca. Essas falas demonstram que os resultados obtidos pelo OCUPEMBA são positivos e têm contribuído com a complementação educacional dessas crianças, pois estão vinculados ao desenvolvimento de habilidades cognitivas e coordenação fina.

As respostas às questões “Qual a sua oficina preferida? Por que?” esclareceram não só a preferência das crianças, mas nos ajudaram também a verificar a assimilação e apreensão de conteúdo e o desenvolvimento de pensamentos complexos dos participantes. De sete crianças que responderam essa pergunta, seis tinham preferências pelas oficinas que tratavam de temas referentes à educação ecológica e ambiental; uma preferiu a oficina sobre respeito; outra, as aulas de inglês e a oficina em que houve brincadeiras de mímica. É interessante notar o modo pelo qual as crianças fazem referência às oficinas que mais gostaram: algumas se referem à temática tratada, outras as brincadeiras e atividades e outras ainda fazem relações entre temáticas e brincadeiras.

Além desses procedimentos, as conversas com as crianças - que ocorrem no início de cada oficina

- ajudam-nos a compreender melhor o ambiente em que essas crianças estão inseridas. A partir do diálogo, é possível perceber a realidade local e as diversas necessidades e dificuldades que essas crianças enfrentam no dia a dia, como violência familiar e social, dificuldades de aprendizado, relações (tensas) entre as crianças, ausência na oferta de atividades de lazer e de um responsável em casa, entre outras. Os relatos nos oferecem também algumas indicações sobre os efeitos das ações do projeto na vida cotidiana dessas crianças.

Além desses mecanismos descritos aqui, estão previstos ainda o desenvolvimento de outros para a coleta e avaliação de dados, como registro do desempenho escolar, entrevistas com pais ou responsáveis e nova entrevista com as crianças. Estas ações procurarão registrar a influência do projeto no desenvolvimento dos participantes e seus impactos na comunidade onde eles se inserem. Entretanto, como as consequências dessa empresa dizem respeito à formação educacional e geração de externalidades positivas – variáveis medidas no longo prazo –, sua mensuração só poderá ocorrer pela continuidade do projeto e por comparações constantes e sequenciais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exame dos relatórios dos oficinairos e das entrevistas com as crianças aguça a percepção de que o Projeto OCUPEMBA tem contribuído não apenas com a complementação educacional do público-alvo, mas também com um novo aprendizado que está sendo adquirido pelos próprios universitários. Nesse sentido, vale mencionar que a organização interna da equipe progrediu gradualmente na medida em que as oficinas foram se consolidando. Isso significa dizer também que, na medida em que o planejamento tornou-se mais bem estruturado, as oficinas foram ministradas de forma mais segura.

Em outras palavras, a produtividade das reuniões e a qualidade das atividades propostas melhoraram significativamente, na medida em que:

- o planejamento foi se tornando mais adequado;
- a identidade do Clubinho Fala-Matraca (que fora construída em conjunto com as crianças) foi se fortalecendo;
- as dificuldades, necessidades e demandas do público-alvo foram melhor compreendidas;

- a linguagem e os instrumentos utilizados pelos oficinairos foram aprimorados, o que possibilitou, inclusive, uma melhor comunicação entre os participantes.

Vale notar também que o próprio grupo foi adquirindo uma dinâmica nova, na medida em que a afinidade entre os seus integrantes aprofundou-se progressivamente. Isto permitiu a cada participante do grupo conhecer melhor seus limites e capacidades.

A conclusão que extraímos a partir das experiências relatadas neste artigo é muito simples. O exercício da cidadania depende da oferta de educação de qualidade que permita, inclusive, relacionar o impacto que atitudes individuais têm no âmbito da coletividade. Em outras palavras, o exercício da cidadania depende da oferta de políticas públicas eficazes que, no contexto do bairro Pró-Morar, significa mais escolas, mais creches, saneamento básico, lazer, saúde pública e mais programas sociais de combate à pobreza.

Notamos uma grande dificuldade que as crianças têm com relação à leitura, o que torna a situação do projeto mais delicada. O grupo procura ser extremamente cuidadoso com a programação das atividades, para não tornar essa situação um empecilho a algumas crianças que participam das oficinas. Neste sentido, o grupo está programando expandir o projeto para a área pedagógica, auxiliando as crianças no desenvolvimento de suas habilidades escolares.

Pelo que foi dito aqui, podemos concluir que o objetivo do Projeto OCUPEMBA – levar à comunidade do entorno da USP Leste educação complementar – está sendo atingido; do mesmo modo, o princípio que rege todo e qualquer projeto de extensão – o de contribuir para a aplicação de políticas públicas com ênfase na inclusão social – também está sendo atingido.

O Programa de Extensão Universitária tem o objetivo de apoiar as instituições públicas de ensino superior no desenvolvimento de programas ou projetos de extensão que contribuam para a implementação de políticas públicas.

Criado em 2003, o ProExt abrange a extensão universitária com ênfase na inclusão social. [2]

Afinal, ao mesmo tempo em que levamos conhecimento (ou, no nosso caso, educação complementar) para o bairro Pró-Morar, estamos incrementando

nosso conhecimento sobre essa comunidade.

Fazer parte da vida dessas crianças representa para os integrantes grupo uma oportunidade ímpar tanto sob a perspectiva profissional quanto emocional. Os momentos vividos com elas mostra-nos uma face da realidade do país que futuros profissionais de Gestão de Políticas Públicas terão de enfrentar em seu cotidiano, sempre vislumbrando a diminuição, mesmo que paulatina, da desigualdade socioeconômica do país. A esperança de que os trabalhos descritos aqui estejam contribuindo para consolidar o caminho para uma sociedade mais justa explica, em parte, a alegria que sentimos quando realizamos as oficinas, e a serenidade que nos guiou quando enfrentamos o desestímulo para prosseguir.

Está claro para nós que os oficineiros se tornaram um exemplo (modelo) para as crianças da comunidade. Por isso, temos o cuidado permanente de pensar com cautela extrema cada atitude a ser tomada, pois elas podem nortear as crianças em sua maneira de agir no futuro. Mais do que para *falar*, o grupo está ali para *ouvir* o que essas crianças têm a nos dizer, sem fazer julgamentos, apenas compreendendo as necessidades de cada uma delas. Essa atitude transmite uma intimidade às crianças para dizerem o que pensam e sentem. Por isso, o Clubinho também oferece um momento de desabafo e um lugar onde as crianças percebem que, nele, elas têm voz. Nesse ambiente, vamos exercitando, em conjunto, a cidadania.

Com relação às ações futuras, vale observar que o grupo aspira ter maior atuação no bairro, fazendo a diferença em questões como a coleta seletiva, na tentativa de sair do campo das ideias para ingressar no campo da ação coletiva mais ampla. Sob a perspectiva universitária, o objetivo é transformar a experiência agregada pelo OCUPEMBA na formatação de uma proposta que possa ser replicada por outros extensionistas da EACH-USP para outros bairros pobres da zona leste de São Paulo. Nessa direção, nossa proposição é finalizar este projeto – que permanece em curso –, com a sistematização das experiências adquiridas (gestão de conhecimento) sob a forma de um “manual” que possa facilitar outras intervenções semelhantes no entorno da USP Leste.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] ASSUMPÇÃO RODRIGUES, Marta M. **Políticas Públicas**. São Paulo: Publifolha, 2010. p.47.
- [2] BRASIL. Ministério da Educação. **ProExt**. Apresentação do PROEXT 2011: MEC/SESu. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12241&Itemid=488](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12241&Itemid=488)>. Acesso em: 5 set. 2011.
- [3] INVESTIGADOR do 73º DP é assassinado no Li-mão. **Jornal da Tarde**, São Paulo, 18 fev. 2010. Cidade. Disponível em <<http://www.jt.com.br/edito-rias/2010/02/18/ger-1.94.4.20100218.15.1.xml>>. Acesso em: 10 set. 2011.
- [4] LINDBLOM, C.E. The Science of Muddling Through. **Public Administration Review**, 19. p.78-88. 1959.
- [5] LINDBLOM, C.E. Still Muddling, Not Yet Through. **Public Administration Review**, 39. p.317-336. 1979.
- [6] RIPLEY, R.B. Stages of the Policy Process. In: MCCOOL, D.C., ed., **Public Policy Theories, Models, and Concepts: an anthology**. New Jersey: Prentice Hall, 1995.

## DEDICATÓRIA

Dedicamos o artigo à memória de Carlos Roberto da Silva Vilanova, o dr. Vila.

## ANEXO

TABELA 1

Presenças Registradas – Maio-Julho, 2011

SEXO	6/MAIO	13/MAIO	20/MAIO	27/MAIO	3/JUN	10/JUN	17/JUN	24/JUN	1/JUL
Meninos	3	1	3	Não houve	2	1	0	Não houve	3
Meninas	9	7	5		5	4	7		5
Total	12	8	8		7	5	7		8

TABELA 2

Presenças Registradas – Agosto, 2011

SEXO	5/AGO	12/AGO	19/AGO	26/AGO
Meninos	3	5	Não houve	6
Meninas	7	13		11
Total	10	18		17